

TERAPIA OCUPACIONAL NO TRABALHO

Marcia Regina Royer Renz*; Adriele Aparecida Zatta**

* Graduanda em Terapia Ocupacional pela Faculdade UNIGUAÇU.

** Docente do curso de Terapia Ocupacional na Faculdade UNIGUAÇU.

INFORMAÇÕES

Histórico de submissão:

Recebido em: 30 nov. 2022.

Aceite: 1º ago. 2023.

Publicação online: ago. 2023.

RESUMO

Os Terapeutas Ocupacionais buscam nas práticas de saúde e trabalho, prevenir doenças, tratar, reabilitar e fazer com que o indivíduo afastado por adoecimento retorne ao seu trabalho. O objetivo do presente trabalho é mostrar o índice de acidente no trabalho, DORT (distúrbio osteomusculares relacionados ao trabalho) em sexo faixa etária e região, e relatar como a terapia ocupacional pode intervir com essas pessoas que sofreram acidentes. O trabalho mostrou a importância da Terapia Ocupacional no contexto de saúde do trabalhador, bem como demonstrou os casos de acidentes de trabalho que ocorrem no Brasil.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; ergonomia; DORT; acidentes de trabalho.

ABSTRACT

Occupational Therapists seek, in health and work practices, to prevent diseases, treat, rehabilitate and make the individual absent due to illness return to his work) by age group and region, and report how occupational therapy can intervene with these people who have suffered accidents. This project aims to show the importance of Occupational Therapy in the context of worker health, as well as to demonstrate the cases of work accidents that occur in Brazil.

Keywords: Occupational Therapy; ergonomics; WMSD; work accidents.

Copyright © 2023, Marcia Regina Royer Renz / Adriele Aparecida Zatta. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citação: RENZ, Marcia Regina Royer; ZATTA, Adriele Aparecida. Terapia ocupacional no trabalho. *Iguazu Science*, São Miguel do Iguazu, v. 1, n. 2, p. 8-12, out. 2023.

INTRODUÇÃO

O trabalho ocupa um papel fundamental na vida do homem. Ele vai além de uma fonte de renda, também é fundamental para as relações com outros indivíduos. Todo empregador tem que buscar o bem-estar de seus funcionários, especialmente nas indústrias (ALMEIDA et al., 2008).

Características presentes no local de trabalho tais como ruído, vibração, calor, ventilação, frio, umidade, além das relacionadas à organização laboral, assim como, pressão por produção, divisão do trabalho, jornadas extenuantes, esforço físico intenso, pausas pequenas, posturas inadequadas e repetitividade são responsáveis em gerar as situações de risco que culminam no acidente (ALMEIDA et al., 2008).

Segundo o Ministério da saúde (2018) a nocividade do trabalho pode estar relacionada a insumos e matérias-primas, objetos, máquinas e ferramentas

utilizados, que podem produzir lesões e situações de risco à saúde, como a presença de poeiras, substâncias químicas e agentes físicos perigosos ou nocivos; a organização do trabalho, expressa na duração, intensidade, exigências de produtividade, jornada de trabalho em turnos e noturno, relações conflituosas com a chefia e os colegas, que podem causar sofrimento e adoecimento. Além disso, a nocividade pode se estender para além do trabalho, afetando o ambiente domiciliar, os familiares, a vizinhança e o ambiente geral.

Muitas vezes, a profissão dos(as) trabalhadores(as) ou a forma pela qual ele(a) se apresenta não permite identificar o que ele(a) realmente faz, como faz e conseqüentemente, os riscos à saúde a que está exposto(a). Muitas vezes, o contrato de trabalho informa pouco quando registra, por exemplo – auxiliar de serviços gerais. Ser auxiliar de serviços gerais em um hospital, em uma indústria química ou na construção civil significa condições de trabalho,

exposição a riscos para a saúde e formas de adoecimento muito distintas. É importante saber como e onde ele/ela desenvolve suas atividades (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Os Terapeutas Ocupacionais buscam nas práticas de saúde e trabalho, prevenir doenças, tratar, reabilitar e fazer com que o indivíduo afastado por adoecimento retorne ao seu trabalho, agindo na prevenção, no tratamento e na recuperação das capacidades que foram reduzidas pelos problemas ocasionados pelas exigências do trabalho, onde suas intervenções devem levar os trabalhadores a refletirem sobre sua atividade laboral (ARAÚJO; PEREIRA, 2007).

O ambiente de trabalho é composto por diversos fatores que afetam a saúde dos trabalhadores e representam risco de acidentes de trabalho. Do ponto de vista legal, o acidente de trabalho é aquele que ocorre pelo exercício do trabalho, a serviço da empresa, que cause lesão corporal, perturbação funcional, doença que cause a perda, redução ou a morte, imutavelmente ou temporariamente da capacidade para o trabalho (LOPES FILHO et al., 1987).

O acidente de trabalho é uma questão extremamente aflitiva, que gera graves consequências. O trabalhador atingido por tal infortúnio muitas vezes fica inválido ou até mesmo é levado a óbito. Sendo assim, tal questão repercute de forma negativa não somente perante o empregado, mas também em face de sua família, empresa e toda a sociedade. A problemática dos acidentes ocorridos no ambiente de trabalho se torna ainda mais preocupante quando já se tem conhecimento que esse pode ser facilmente evitado, mediante a adoção de medidas preventivas, que são simples e de custos reduzidos. (NOGUEIRA, GOMIDE et al., 2017).

Mediante o exposto, o objetivo do presente trabalho é mostrar o índice de acidente no trabalho, DORT (distúrbio osteomusculares relacionados ao trabalho) em sexo faixa etária e região, e relatar como a terapia ocupacional pode intervir com essas pessoas que sofreram tais acidentes.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujo dados foram obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico: <https://datasus.saude.gov.br/sobre-o-datasus/> acessada em dia 31 de agosto de 2022, em parceria com a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O DATASUS surgiu em 1991 e posteriormente foi retificado. Tem como responsabilidade fornecer informação e suporte de informática aos órgãos do SUS, sua estrutura de armazenamento de dados

armazena informações sobre saúde de toda população brasileira (DATASUS, 2021).

O presente estudo apresentará uma abordagem quantitativa. Esta abordagem é objetiva e conclusiva, chegando a quantificar dados a partir de informações numéricas (MATHIAS, 2016).

A população do estudo foram pessoas do sexo masculino e do sexo feminino, das idades entre 18 e 75 anos, que sofreram algum tipo de acidente em seu local de trabalho. Esses dados foram registrados no ano de 2013. Porém os dados do DATA SUS não foram atualizados até o presente momento.

A partir dos dados obtidos no DATASUS, foram construídas novas tabelas, por meio do programa EXCEL 2016. Por se tratar de um banco de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o MPT (Ministério Público do Trabalho) (2020), o número real de acidentes de trabalho pode ser até 20%, chegando a 686 mil casos no ano. Esses dados trazem grande preocupação, pois é um problema de saúde pública.

Na tabela 1 é possível observar que o sexo masculino com idade de 18 a 29 anos, tem o maior índice de acidentes no trabalho (6,7%). Ainda, nota-se que mulheres com idade de 60 anos ou mais, são os menores casos, uma vez que o asterisco indica que o número é insuficiente para determinar qualquer estimativa.

TABELA 1- Pesquisa nacional da saúde voltada para acidentes e violência no trabalho, segundo faixa etária, dados referentes ao ano de 2013. *Dado insuficiente para determinar qualquer estimativa

| Sexo/ Idade | 18 a 29 anos | 30 a 39 anos | 40 a 59 anos | 60 ou mais anos |
|----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------------|
| Masculino | 6,7% | 6,2% | 4,5% | 2,2% |
| Feminino | 2,2% | 2,9% | 1,9% | * |

Fonte: elaboração do próprio autor

Segundo Webster (2021) casos de acidente de trabalho ocorrem mais em homens provavelmente por exercerem mais as atividades que requerem força, levantamento de peso, transporte, manuseio de ferramentas e maquinários pesados. Tais atividades são, na sua grande maioria, realizados por homens jovens até 30 anos de idade. Em relação a idade, os jovens por serem novos no local de trabalho, podem não ter experiência e, muitas vezes, maturidade física e psicológica. Poderão não levar suficientemente a sério os riscos que enfrentam, e acabam se

descuidando nas atividades diárias e levando a acidentes no trabalho.

Na tabela 2 é possível observar o percentual de diagnósticos médicos de DORT (distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho) por sexo, segundo faixa etária. Os dados mostram que as mulheres entre 30 a 59 anos têm maior chance de adoecimento por DORT (2%), mais que os homens (0,9%) em idade entre 18 e 29 anos. Pode-se observar também que homens de 60 anos ou mais apresentam dados insuficientes para serem feitas estimativas. No entanto, mulheres com mais de 60 anos, ainda tem 2,6% de casos de DORT.

TABELA 2 -Diagnostico Médico DORT por Faixa etária e segundo Sexo. Dados de 2013 para o estado do Paraná. *Dados insuficientes para determinar qualquer estimativa.

| Sexo/ Idade | 18 a 29 anos | 30 a 39 anos | 40 a 59 anos | 60 anos ou mais |
|-------------|--------------|--------------|--------------|-----------------|
| Masculino | 0,9% | 2% | * | * |
| Feminino | 2,0 % | 4,3% | 2,4% | 2,6% |

Fonte: elaboração do próprio autor

DORT (distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho) é uma situação que acontece devido à realização de movimentos repetitivos que acabam por sobrecarregar músculos, tendões e articulações causando dor, tendinite, bursite ou alterações da coluna, por exemplo.

As mulheres estão em um ambiente de trabalho que requer mais esforço repetitivo que os homens. Na maioria das vezes acabam sobrecarregando seu corpo e, vindo a acarretar lesões ocasionas pelos desgastes tanto físico como mental. Além do ambiente de trabalho, não deixam de realizar atividades domésticas em casa, que podem complicar o quadro de DORT.

Segundo a Sociedade Brasileira de Reumatologia, as mulheres são as principais vítimas de doenças conhecidas como LER/DORT (Lesão por Esforço Repetitivo/ Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho). A associação atribui esse fato à dupla jornada feminina - as mulheres trabalham fora e também em casa (PETROSKI, 2013).

Na tabela 3 pode-se observar que os atendimentos por acidentes de trabalho ocorrem no sexo feminino e masculino é praticamente a mesma, com uma pequena tendência de procura maior de atendimento por mulheres (97,9% com mais de 60 anos). Mulheres se preocupam mais com sua saúde em vista dos homens, eles por sua vez procuram menos os atendimentos por que eles não vêm “necessidade” de imediato.

TABELA 3 - Atendimentos por acidente de trabalho por faixa etária segundo sexo. Dados de 2013 obtidas pelo DATASUS para o estado do Paraná.

| Sexo/ Idade | 17anos a 29 anos | 18 a 39 anos | 30 a 59 anos | 60 anos ou mais |
|-------------|------------------|--------------|--------------|-----------------|
| Masculino | 94,8% | 87,1% | 89,1% | 94,6% |
| Feminino | 94,9% | 87,8% | 91,4% | 97,9% |

Fonte: elaboração do próprio autor

Em média, a **mulher brasileira** vive 7 anos a mais do que o homem. Pelo fato do homem se achar mais invulnerável, ele procura menos a assistência à saúde e se ariscam mais. Segundo Coelho (2018) homens costumam a associar o **consultório médico** a crianças, mulheres e idosos, e por isso acabam procurando menos atendimentos médicos.

Pode-se observar na tabela 4 que a porcentagem de acidentes de trabalho ocorre mais na região norte do país e no sexo masculino. Observa-se que no sexo feminino os acidentes de trabalho por região são menores quando comparados aos do sexo masculino.

TABELA 4 - Acidentes de trabalho por sexo segundo região do Brasil Dados de 2013 obtidos pelo DATASUS para o estado do Paraná.

| Região | Masculino | Feminino |
|--------------|-----------|----------|
| Norte | 7,9% | 2,0% |
| Nordeste | 4,9% | 1,8% |
| Sudeste | 4,5 | 1,4% |
| Sul | 5,1% | 3,1% |
| Centro-Oeste | 5,5% | 2,6% |

Fonte: elaborada pelo próprio autor

No Norte ocorre mais acidentes de trabalho em relação ao resto do país pelo fato de muitas vezes não ter a fiscalização adequada, as normas trabalhistas não são seguidas e também pela falta dos EPIs (equipamento de proteção individual), que acarretam em mais acidentes. Além disso, pode ocorrer a negligencia do próprio funcionário por não seguir as normas de segurança e a não utilização dos equipamentos de segurança. E outro fator que contribui para os acidentes são os serviços de alta periculosidade e trabalhos ilegais não ocorrendo a fiscalização do local.

Segundo o presidente do Sinduscon (Sindicato da Indústria da Construção Civil) Alex Dias (2018, p.), a

região Norte é onde mais ocorrem acidentes de trabalho:

nós temos hoje 60% do nosso setor movido por um ambiente informal. Ou seja, pessoas que não têm registro, preparo próprio, então não estão habilitadas a exercer aquela função que tem, muitas das vezes, um risco alto.

A Intervenção da Terapia Ocupacional na saúde do trabalhador

Segundo Campos e Lima (2018) de modo geral, as contribuições do terapeuta ocupacional, especificamente para a saúde do trabalhador, se dão no âmbito individual e coletivo. As intervenções incluem procedimentos de promoção da saúde, avaliação da funcionalidade e desempenho ocupacional para o trabalho, tratamento, reabilitação, elaboração e indicação de tecnologia assistiva, análise e intervenção no ambiente. Todas estas medidas propõem mudanças ou adaptações nos postos de trabalho, acompanhamento de retorno ao trabalho, inclusão no mercado de trabalho, implantação de programas de prevenção de incapacidades.

O terapeuta ocupacional busca transformar o grupo em um ambiente de confiança e facilitador. Permitindo assim, que ele assuma um espaço de potência, através do uso rico e significativo de um recurso terapêutico. (SANTOS, RODRIGUES, 2015).

É possível intervir através de dinâmicas e palestras motivacionais sobre valorização da vida e sobre a importância do uso de EPI (equipamentos de proteção individual). Em suas intervenções o terapeuta ocupacional auxilia os trabalhadores em seu ambiente de trabalho, realizando análise das condições, organização, relações, do posto e da atividade de trabalho (SILVA, FANGEL, 2016).

O terapeuta ocupacional do trabalho tem a responsabilidade de inserir ações que visem a prevenção de doenças ou agravos originados de atividades laborais. Quando há indivíduos adoecidos, por exemplo, existirá uma necessidade de reabilitação e reeducação estimulando-os a refletirem os seus direitos e deveres no que se refere a saúde e segurança no trabalho (ALPER, 2021).

Segundo o Ministério da saúde (2018) o desenvolvimento de ações de Saúde do trabalhador deve considerar a organização das redes de atenção e vigilância nos territórios, os processos de regionalização e de pactuação intergestores, na região e no estado. Outro aspecto importante do cuidado à saúde dos(as) trabalhadores(as) refere-se à participação destes(as) em todas as etapas, contribuindo com conhecimento técnico e saberes, experiências e subjetividade com as práticas institucionais, em especial na identificação dos riscos para a saúde, presentes no trabalho. Bem como, as repercussões dessa exposição sobre o adoecimento

e/ou agravamento da doença, e a identificação das mudanças necessárias nos processos de trabalho para torná-los mais seguros e saudáveis.

Segundo o Ministério da saúde (2018) o diagnóstico poderá ser feito pelas AB (atenção básica), com apoio de profissionais do NASF-AB, referências técnicas em Saúde do trabalhador dos municípios e estado. As informações levantadas nesse diagnóstico preliminar articuladas com a percepção das equipes devem ser analisadas de forma participativa, com representantes da população trabalhadora e dos gestores de saúde, para identificação das principais necessidades e demandas existentes no território, que envolvem a relação trabalho/ saúde/doença e ambiente, a serem incluídas no plano de ação das AB. Cabe ressaltar que o planejamento, a programação e a implementação de atividades de atenção à saúde devem estar de acordo com as necessidades de saúde da população, de forma contínua e sistemática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que os acidentes de trabalho são mais comuns entre os homens e mulheres, com uma alta taxa de incidência no Brasil, a terapia ocupacional tem um papel indispensável no tratamento e reabilitação desses pacientes. Isto porque contribui para a reinserção desse indivíduo no mercado de trabalho e, proporciona melhor qualidade de vida durante e após o tratamento dessas pessoas.

Considerando que há poucos terapeutas ocupacionais na área da saúde do trabalhador, este projeto tem com a finalidade de mostrar a importância da Terapia Ocupacional no contexto de saúde do trabalhador, bem como demonstrar os casos de acidentes de trabalho que ocorre no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALPER, A. Terapia ocupacional e saúde do trabalhador. **REVISTA**. p.(5 e 6). Disponível em <https://www.alperseguos.com.br/terapia-ocupacional-e-saude-do-trabalhador/>. Acesso em 28 de outubro de 2022.
- ARAÚJO, C; PEREIRA, K. A atuação da terapia ocupacional em empresas na elaboração e aplicação de um manual de orientação à saúde do trabalhador que realiza levantamentos de cargas. **UNISALESIANO**. LINS SP, p.(17 e 24), 2007. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/34802.pdf>. Acesso em 18 de outubro de 2022.
- COELHO, R. Homens procuram menos o médico que as mulheres. Disponível em

<https://www.folhape.com.br/noticias/homens-procuram-menos-o-medico-do-que-as-mulheres/86409/> Acesso em 28 de outubro de 2022.

DATASUS. Departamento de informática do SUS. Disponível em<
<https://datasus.saude.gov.br/sobre-o-datasus/#:~:text=O%20Departamento%20de%20Inform%C3%A1tica%20do,no%20D.O.U.%20de%2019.04.1991>> Acesso em 28 de outubro de 2022.

MAENO, M; ALMEIDA, I; TOLEDO, L. Lesões por reforço repetitivo (LER) distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). **Ministério da Saúde. Brasília** – DF, Série A, número 103, p.(5 e 7), Fevereiro, 2001. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ler_dort.pdfAcesso: em 18 de outubro de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde do trabalhador e da trabalhadora. **Cadernos de atenção básica**, número 41, p.(20 a 28), 2018. Disponível em<
http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cadernoab_saude_do_trabalhador.pdf> Acesso em 28 outubro de 2022.

PETROSKY, N. Mulheres sofrem mais DORT/LER. Disponível em:
<http://www.metodista.br/rroonline/noticias/saude/2013/03/mulheres-estao-entre-as-que-mais-sofrem-com-ler-dort> Acesso em 28 de outubro 2022.

SILVA, A; CERVAENS, M. prevalência de lesão musculoesquelética em enfermeiros. **UNIVERSIDADE DE FERNANDO PESSOA. PORTO**,P.(21 e 22), junho 2011. Disponível em:
[file:///C:/Users/renzr/Downloads/T_18742%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/renzr/Downloads/T_18742%20(1).pdf). Acesso em: 18 de outubro de 2022.